

Diálogos entre Universidade-Prisão: *Convict Criminology* no Brasil e algumas considerações a partir da experiência do projeto “Outra Visão”

Adeilson Luís Pinheiro Viana¹

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, busco relatar a experiência acerca da criação e implementação do projeto de extensão “Outra Visão”, da UEMA – Universidade Estadual do Maranhão, em parceria com a University of Westminster (Inglaterra) e o Núcleo de Monitoramento Carcerário do Maranhão, em uma unidade da APAC – Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, em São Luís do Maranhão. O projeto em questão é inspirado no *Making Links*, desenvolvido pelos pesquisadores e ativistas da *Convict Criminology*, Dr. Sasha e Dr. Andreas Aresti, na Inglaterra, que visa incluir a presença das instituições de ensino superior nas prisões, por meio da oferta de cursos, oficinas e workshops de criminologia aos presos. No caso brasileiro, especificamente em São Luís, o projeto se inicia com um Curso de Formação Social, realizado e organizado a partir de diálogos, negociações e tensões entre a UEMA, APAC, órgãos de fomento e órgãos institucionais.

OBJETIVO

Relatar, analisar e tecer reflexões acerca da criação e implementação do projeto de extensão “Outra Visão”, em uma unidade da APAC - Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, destacando os diálogos entre a prisão e a universidade na formação de antropólogos engajados nos estudos acerca do crime e da prisão.

METODOLOGIA

Meu percurso na pesquisa se deu através das participações em um Curso de Extensão desenvolvido na unidade da APAC São Luís, no Maranhão, entre 2019 e 2020. A partir dessa condição, busco desenvolver uma **“etnografia nos interstícios”**, tal como nos apresenta Furtado & Silva (2018) e Furtado, et. al. (2018), para compreender os processos citados em meus objetivos. Tomo esta posição pela mesma intenção metodológica da autora, a qual desenvolve uma crítica aos dualismos positivistas de separação entre sujeito/objeto e pesquisa/extensão (p. 25). Ou seja, **esse trabalho “não dissocia a reflexão teórica das investidas sobre a prática social.”** (p. 220). Assim, os dados apresentados são fruto de conversas informais com os recuperandos, e construção de caderno de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A *Convict Criminology* (Criminologia dos Condenados - CC) tem sua origem América do Norte, no início dos anos 90, emergindo na Europa mais recentemente e, ultimamente, na América do Sul. (Darke et. al, 2020: 1). Este movimento composto por ativistas, pesquisadores e egressos do sistema prisional, “desafia a forma como as problemáticas do crime e das penas são tradicionalmente representadas e discutidas por pesquisadores, legisladores e políticos”. No Brasil, recentes estudos antropológicos acerca da prisão e do crime oferecem contribuições que se conectam com as teorias presentes na *Convict Criminology*, considerando que os indivíduos aprisionados tecem reflexões riquíssimas acerca das experiências que vivenciam e das suas próprias existências (Biondi, 2018). É importante destacar que, a experiência da *Convict Criminology* tem na sua particularidade um grupo de presos que, em sua maioria, não tinham o ensino médio completo, diferente da Inglaterra e Estados Unidos.

Nas atividades do Curso de Formação Social (que contou com temas importantes como raça, racismo, gênero, sexualidade, trabalho e meio ambiente), a expressiva participação dos recuperandos chamou nossa atenção e desconstruiu pré-conceitos acerca desses sujeitos.

CONCLUSÃO

O diálogo entre “alunos de dentro” e “alunos de fora”, contribuiu para o desenvolvimento deste projeto, evidenciando o potencial transformativo da educação nas prisões (Darke & Aresti, 2016), por meio do diálogo entre universidade e prisão.

REFERÊNCIAS

- KARINA BIONDI.** 2018. Junto e Misturado: Uma etnografia do PCC. 2ª edição ampliada, São Paulo: Terceiro Nome.
- DARKE, S. et al.** Prisoner university partnerships at Westminster, in Shecaira, S.S. et al. (eds.) *Criminologia: Estudos em Homenagem ao Alvin August de Sá* (pp.475-498), Belo Horizonte: D'Placido. 2020.
- FURTADO, Marivânia; MUNIZ, Sérgio; OLIVEIRA, Cássia.** Reflexões decoloniais e lutas sociais no Maranhão: A experiência da Licenciatura Intercultural para Educação Básica Indígena. ANAIS DO 45º ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS, [s. l.], p. 16-31. Disponível em: http://web.fflch.usp.br/ceru/eventos_45.html. Acesso em: 12 fev. 2020. 2018.
- FURTADO, Marivânia; SILVA, Regiane.** Das andanças do Movimento Quilombolas na Amazônia Legal maranhense: Uma gramática na luta por territórios e conflitos. Cadernos CERU, v. 29, n. 2, pp. 217-237. 2018.

¹Universidade Estadual do Maranhão, Licenciatura em Ciências Sociais